

PERCEPÇÃO DOS AUTÓCTONES EM RELAÇÃO A ECONOMIA, MEIO AMBIENTE E AO TURISMO EM ILHÉUS – BA¹

Elton Silva Oliveira²(Universidade Estadual de Santa Cruz)

Resumo: Este artigo visa, discutir e entender como os autóctones em de Ilhéus – BA, percebem a economia, o meio ambiente e o turismo em sua cidade e como estes se motivam a apoiar a atividade turística devido a essa percepção. O objetivo secundário é saber quais os fatores que levaram a população a formar essa visão e como isso pode ser revertido no empenho das políticas públicas e privadas ligadas ao turismo. Os resultados obtidos com a realização de entrevistas estruturadas junto aos residentes contemplaram os argumentos levantados por pesquisas similares em outros países como E.U.A. e Suíça onde se constatou que, quanto pior o estado da economia local, mais a população irá apoiar o turismo, mesmo que esta perceba os prejuízos ambientais que o turismo causa em sua cidade.

Palavras-chave: turismo; percepção; autóctones; economia; meio ambiente.

I – Considerações iniciais

O interesse econômico para diversos autores como Krippendorf (2001), e Gursoy (2002), constitui a principal motivação do residente local em relação ao turismo. No entanto, esse benefício econômico realmente é percebido em suas verdadeiras dimensões? Atualmente, quando tanto se fala de consciência e força local, o eco do sonho dos benefícios do turismo ainda ensurdece e cega a população de forma que essa não perceba os custos sociais, ambientais e culturais que sofre? Essas questões consistem no problema central do artigo, que tem como objetivo entender como os moradores de Ilhéus percebem o turismo em sua cidade e como estes motivam a atividade de acordo com essa percepção. O objetivo secundário é saber quais os fatores que levaram a população a formar sua visão do turismo, para posteriormente se chegar a uma discussão em como se deve realizar políticas ligadas ao turismo, levando em consideração a voz da população local.

O estudo da percepção dos moradores de Ilhéus em relação à economia de sua cidade e ao turismo, justifica-se pelo fato dessa análise ser fundamental para que se entenda a *motivação* dos moradores de Ilhéus em relação à atividade turística em sua cidade. Isso

¹ Trabalho apresentado ao GT10 “Antropologia, turismo e responsabilidade social: sentidos e significados da diferença” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Mestrando em Cultura e Turismo UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz) / UFBA (Universidade Federal da Bahia); Membro do Núcleo Temático de Turismo para o Desenvolvimento Regional – NTT. Bacharel em Ciências Econômicas pela UESC. Bolsista da FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia). Correio Eletrônico: srelton@hotmail.com.

porque, ao se estudar a percepção dos moradores locais, mesmo que esta esteja impregnada com variáveis individuais e que por isso não deve representar o coletivo, pode servir como base para o estudo de como a população, mesmo com uma percepção negativa em relação a algumas variáveis do turismo (como inflação, violência e degradação ambiental), pode motivar essa atividade em sua cidade quando na opinião dos moradores a economia está ruim. Já que estes acham que, os ganhos com o aumento do turismo como geração de emprego, renda e desenvolvimento justificariam esses os prejuízos decorrentes também desse aumento.

Assim, definindo motivação como uma vontade gerada intelectualmente a partir da percepção da realidade, o diferencial para um real desenvolvimento dessa motivação obtém-se a partir da combinação das ações necessárias para melhorar a percepção, criando e gerando mudança comportamental. Pois, se essa motivação é devido à percepção de que o turismo gera benefícios que justificariam os prejuízos, deve-se avaliar se essa percepção corresponde à realidade, ou se é fruto de uma ação comportamental de fazer do turismo um “salvador” das economias em decadência. Torna-se fundamental então, para um bom planejamento, que se estude como a população de determinada área percebe o turismo pois, esta pode apontar os malefícios trazidos pelo turismo, já que esta é quem tem seu cotidiano alterado com o turismo e pode perceber as mudanças de forma mais aguçada. Na elaboração de um planejamento turístico, se deve levar em consideração também, através de estudos como este, o que a população espera com o turismo e, criar formas de se viabilizar de forma concreta essas aspirações, aproveitando a motivação e o apoio da população frente ao poder público.

II - Percepção, motivação economia, meio ambiente e turismo: por um modelo de análise

Atualmente na hospitalidade, como defendido por Krippendorf (2001), são colocadas como prioridade a escala de valores dos turistas e de seus promotores. Pouco importa, segundo o autor, o que a população local sente, pensa e quer, faltando assim estudos sobre suas necessidades e anseios. Para se entendê-los, no entanto é preciso que se entre no campo da percepção das pessoas e o que a influencia.

No domínio da filosofia, a questão da percepção é debatida há anos. A percepção segundo Santos (1997) é sempre um processo seletivo de apreensão. Para o autor, “Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferenciada; dessa forma, a visão pelo homem das coisas materiais é sempre deformada”. Alguns autores são ainda mais profundos

quando a questão é percepção, que pode ser entendida também como questão de identidade: “O comportamento de uma população como causa e consequência da atuação da própria percepção insere-se no contexto da criação das identidades” (MAIA 2004:3). Isso se deve ao fato de que, a percepção das pessoas, sobre determinado assunto, é sempre carregada de uma visão própria de cada indivíduo, formada a partir de variáveis como meio social, história de vida, nível de escolaridade, religião, atividade econômica, entre outros. Conseqüentemente, cada indivíduo percebe o mundo qualitativa, efetiva e valorativamente, e é a partir dessa percepção que define seu modo de relação com a sociedade.

Com isso, deve-se também levar em conta o fato de que o relato da percepção das pessoas em relação a determinado assunto, no caso o turismo, não deve ser considerada como a chave para o conhecimento total do assunto em questão, mas sim um mecanismo para, a partir dela, analisar como a percepção está *interpretando* os fatos e quais elementos dos fatos em sua análise aprofundada estão sendo desconhecidos, reinterpretados ou percebidos de forma distorcida por essa percepção.

Segundo a abordagem da Teoria das Trocas Sociais a interação entre os indivíduos pode ser caracterizada como uma tentativa de maximizar recompensas e reduzir custos, tanto materiais quanto não-materiais. Esta interação é mantida porque os indivíduos percebem tais interações como compensadoras, como defendido por Blau (1964). Desta forma, o lucro obtido com uma troca social é equivalente à diferença entre recompensas e custos. Assim a interação entre os indivíduos será continuada e positivamente avaliada se todos os atores lucrarem com a interação (Shaw & Costanzo, 1970). De acordo com esta perspectiva, Gursoy (2002) chegou a um modelo para guiar os estudos sobre a atitude dos residentes, onde cruzando a percepção e posterior motivação em relação ao turismo, definiu as seguintes hipóteses:

1. *Benefícios do desenvolvimento*: percepção do aumento de renda, oportunidade de compras e de recreação trazido pelo turismo. Hipótese: existe uma relação direta entre os benefícios do turismo percebidos e o apoio dos residentes locais ao seu desenvolvimento.
2. *Custo do desenvolvimento*: percepção de como aumento da criminalidade e do congestionamento na cidade e principalmente nos atrativos. Hipótese: existe uma relação

inversa entre os custos do turismo percebidos e o apoio dos residentes locais ao seu desenvolvimento.

3. *Estado da economia local*: percepção dos benefícios da economia local trazidos pelo turismo. Hipótese: quanto pior é a percepção do estado da economia local, mais positiva será a reação dos residentes locais ao desenvolvimento do turismo.
4. *Utilização dos recursos*: como os residentes locais percebem o impacto e suas possibilidades de usufruir os recursos turísticos. Hipóteses: podem reagir positivamente se acham que o turismo é um fator que aumenta os equipamentos e atividades recreativas ou a reação pode ser negativa se acharem que o turismo pode prejudicar seu acesso aos recursos turísticos que tradicionalmente utilizavam.
5. *Atitudes ecológicas*: Os residentes e os turistas com valores ecológicos estão predispostos a preferir que os recursos sejam colocados para proteger e preservar o meio ambiente enquanto aqueles com inclinações mais antropocêntricas favorecem a transformação do meio ambiente para satisfazer as necessidades e desejos humanos. Esses pontos de vista divergentes podem afetar a forma com que os residentes percebem os impactos do turismo. Hipóteses: quanto maior o nível de valores ecológicos dos residentes, maior os custos do turismo percebidos ou quanto maior o nível de valores ecológicos dos residentes, menores são os benefícios do desenvolvimento do turismo percebidos.

III - Aplicação do estudo da percepção no caso de Ilhéus – BA

O Município de Ilhéus está situado na Microrregião Cacaueira, distante 465 Km da capital do Estado. Limita-se ao Norte com os municípios de Aurelino Leal (79 Km), Itacaré (65 Km), Uruçuca (48 Km) e Ubaitaba (87 Km); ao Sul, com Una (56 Km); a Oeste, com Itapitanga (182 Km), Coaraci (75 Km), Itajuípe (40 Km), Itabuna (26 Km) e Buerarema (39 Km); e a Leste, com o Oceano Atlântico.

As vias de acesso rodoviário para o Município são a BA-261, na altura de Uruçuca, a BA-415, na altura de Itabuna utilizando-se a BR-101 como acesso a Rodovia Ilhéus-Canavieiras, passando por Una.

A área total do Município é de 5.841 Km² e a localização geográfica do Município é de 14° 47' de latitude Sul e 39° 03' de longitude Oeste do meridiano de *Greenwich*.

A altitude da sede do Município é de 45 metros.

Segundo o IBGE (2000) o Município de Ilhéus possui uma população 222.127 habitantes, desta 172.627 reside na área urbana, a sua densidade demográfica é de 120,66 habitantes/Km².

O clima do Município é tropical úmido, fortemente influenciado pelo contato de massas de ar oceânicas e continentais, com nível pluviométrico médio em torno de 2.179 mm anuais, com maior concentração de chuvas entre os meses de maio a julho.

A vegetação predominante é a Mata Atlântica (Floresta Perenifólia), que se encontra restrita a reduzidas áreas, em consequência dos desmatamentos e da extração da madeira praticada desde a época da colonização portuguesa. Na atualidade, a crise da cultura do cacau – que contribui para a preservação de porções de mata através da necessidade de sombreamento dos cacauzeiros – representa nova ameaça para o remanescente de Mata Atlântica existente no município, seja pela possibilidade de substituição do cultivo por outros com características diversas, pela intensificação da exploração da madeira como alternativa econômica, ou pela expansão da atividade pecuária.

III.I – Um breve contexto econômico de Ilhéus

Após cerca de um século de hegemonia da cacauicultura no conjunto econômico de Ilhéus e região, instalou-se a crise da atividade nos anos de 1990, em função de fatores de mercado e tecnológicos. O baixo preço do produto e a concorrência no mercado internacional, aliados aos pequenos níveis de investimento e ao alastramento da praga vassoura de bruxa na produção local, foram os principais motivos para o rápido declínio da atividade, ocasionando importante queda da oferta de postos de trabalho e geração de renda. Diante desse quadro, duas novas atividades foram introduzidas em Ilhéus, como estratégia para suprir a lacuna deixada pela cacauicultura. A primeira delas, o turismo, apesar de não chegar a se constituir numa atividade inteiramente nova para Ilhéus e entorno, recebeu impulso significativo, através de novos investimentos, principalmente no que se refere à implantação de meios de hospedagem, além da construção de nova via turística (estrada parque Ilhéus-Itacaré). A segunda, o Pólo de Informática, Eletrodomésticos e Telecomunicações, foi idealizado como

mecanismo de diversificação da estrutura produtiva e redução do nível de desemprego, contando com os benefícios de um programa estadual de incentivo fiscal, implementado em 1995.

III.II – Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foi escolhido o método de estatística descritiva. Essa técnica é usada para organizar, apresentar, descrever e analisar variáveis quantitativas e qualitativas. Pode também ser estudado por uma abordagem qualitativa, ou seja, este método não tem a pretensão de numerar ou medir unidades e categorias homogêneas. As pesquisas que se utilizam dessa abordagem ou método, possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opinião de determinados grupos e permitir, em maior grau de profundidade, interpretar as particularidades dos comportamentos dos indivíduos (OLIVEIRA, 2004).

Para a realização deste estudo foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos a partir de uma pesquisa de campo com entrevistas realizadas junto à população da cidade de Ilhéus, Bahia. Os dados secundários foram obtidos em consultas junto a material existente sobre o tema em: artigos, jornais, livros, teses e acervo disponível sobre o tema. Foram entrevistados de forma aleatória, 350 (trezentos e cinquenta) moradores que transitavam pelo centro da cidade no dia 15 de junho de 2005, o que nos permite afirmar que a margem de erro é de aproximadamente de 5% (cinco por cento). O caráter aleatório dos entrevistados teve como objetivo, além da validade estatística, incluir os vários tipos de autóctones. Os questionários utilizados foram estruturados buscando entender como a comunidade de Ilhéus percebe a economia, o turismo na cidade e como essa percepção influencia na sua motivação para essa atividade. Antes de ser aplicado, o questionário foi pré-testado com alguns membros da comunidade, sofrendo os ajustes que se fizeram necessários. O material coletado foi tabulado e analisado em função dos objetivos da pesquisa. Para o processamento e o cruzamento dos dados foi utilizado o *software “Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)”*.

No intuito de responder os objetivos da pesquisa, foi perguntado ao entrevistado, qual a sua percepção do turismo em relação às seguintes variáveis, segundo o modelo de argumentos de Gursoy (2002), mencionado anteriormente: o aumento da oferta de lazer para os moradores, o congestionamento dos atrativos, o aumento da violência e prostituição na cidade, os prejuízos causados ao meio ambiente, o aumento da oferta de produtos, o aumento do preço dos produtos. Também foi perguntado ao entrevistado qual a sua percepção em relação à situação atual da economia de Ilhéus, qual área em que a cidade mais necessita de investimentos e como o turismo poderia contribuir para a melhoria desse cenário. Finalmente, após o morador ter refletido sobre os benefícios e prejuízos que o turismo causa em sua cidade, se este motiva a atividade em Ilhéus, considerando-a boa ou ruim e porque.

IV - Resultados e discussões

Os principais resultados da pesquisa são apresentados em forma de gráficos, com comparações em termos percentuais de cada variável, de forma objetiva e simples visando facilitar ao máximo a sua interpretação:

A partir do estudo das variáveis selecionadas, chegou-se aos seguintes resultados: no quesito ocupação principal, a amostra se compôs de assalariados (30%), estudantes (21%), autônomos (15%), comerciantes (12%), desempregados (7%), donas de casa (3%) e outros (12%). Vide Figura 1.

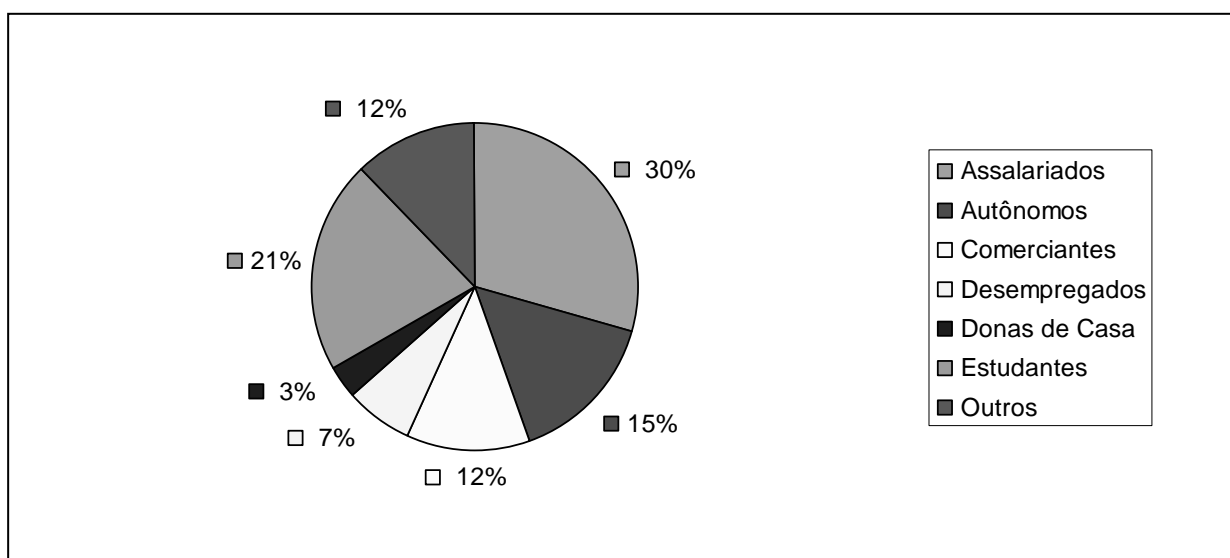


Figura 1 – Residentes entrevistados na cidade de Ilhéus – BA, segundo a ocupação, em %.

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à interferência do turismo na oferta de recreação na cidade, os residentes têm a percepção de que (Figura 2):

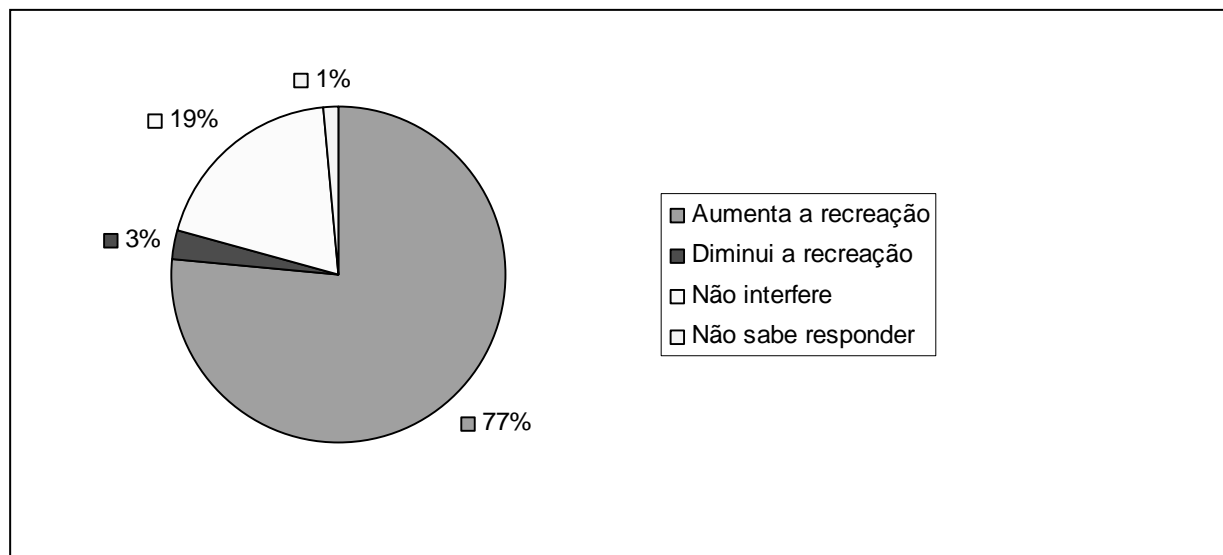


Figura 2 – Percepção da comunidade local em relação ao aumento de recreação e lazer, em Ilhéus - BA, devido ao turismo, em %.

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao uso das praias e outros atrativos, 61%, acreditam que o turismo não causa congestionamento, 37% responderam que sim e 2% disseram não saber responder. Os resultados obtidos demonstrados, corroboram então com a hipótese de Gursoy (2002) quanto à *utilização dos recursos*: os residentes podem reagir positivamente se acham que o turismo é um fator que aumenta os equipamentos e atividades recreativas ou a reação pode ser negativa se acharem que o turismo pode prejudicar seu acesso aos recursos turísticos que tradicionalmente utilizavam. Já que a maioria, 77%, acha que o turismo aumenta as opções de recreação e que 61% tem a percepção de que o turismo não congestionam os atrativos turísticos que tradicionalmente utilizam como as praias, isso pode explicar em parte o fato de que 94% acreditam ser o turismo bom para Ilhéus.

Já em relação à violência e prostituição na cidade, a maioria dos residentes disse que o turismo contribui para a elevação desses índices. Conforme Figura 3, abaixo. No entanto, dos 54% que acreditam que o turismo contribui para o aumento da violência e prostituição na

cidade, 92,6% acham que no geral o turismo é bom para a sua cidade. Esse cruzamento não corrobora a hipótese de Gursoy (2002) que afirma em relação ao *custo do desenvolvimento*: existe uma relação inversa entre os custos do turismo percebidos e o apoio dos residentes locais ao seu desenvolvimento.

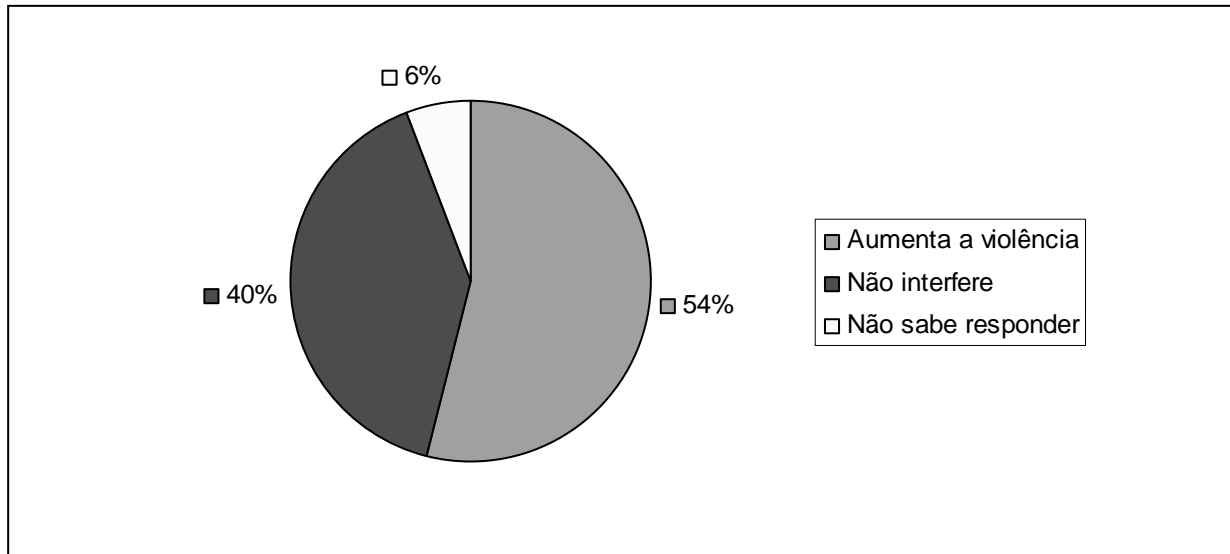


Figura 3 – Percepção da comunidade local em relação ao aumento da violência e da prostituição, em Ilhéus – BA, devido ao turismo, em %.

Fonte: Dados da pesquisa

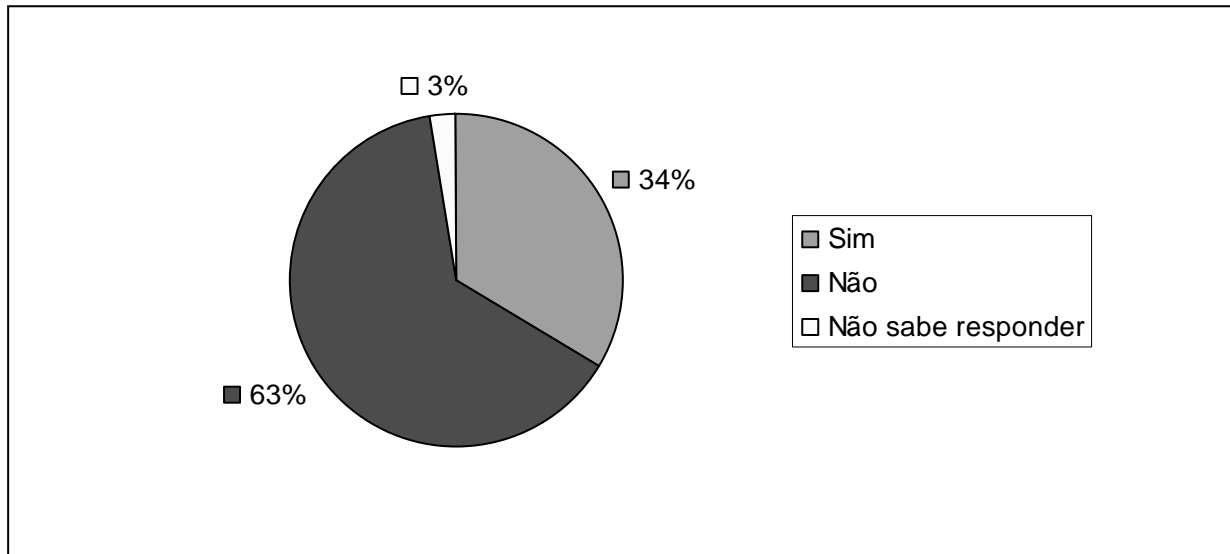


Figura 4 – Percepção da comunidade local em relação a prejuízos ambientais, em Ilhéus – BA, devido ao turismo, em %.

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Figura 4, no quesito meio ambiente 63%, crêem que o turismo não causa prejuízos ambientais. Desses 34% que tem a percepção de que o turismo causa impactos ambientais, apenas 32,3% acreditam que o turismo no geral é bom para a cidade onde moram. Ou seja, a hipótese de que: quanto maior o nível de valores ecológicos dos residentes, maior os custos do turismo percebidos ou quanto maior o nível de valores ecológicos dos residentes, menores são os benefícios do desenvolvimento do turismo percebidos.

Na relação existente entre turismo e aumento da oferta de produtos e serviços da cidade, 77% responderam que tal aumento se verifica, 22% acham que a oferta permanece a mesma e 1% disse não saber responder. Para 78%, no entanto, também há o aumento dos preços dos produtos de um modo geral, devido ao turismo. Apenas 19% acham que o turismo não interfere no preço dos produtos, mesmo na alta temporada e 3% não souberam responder.

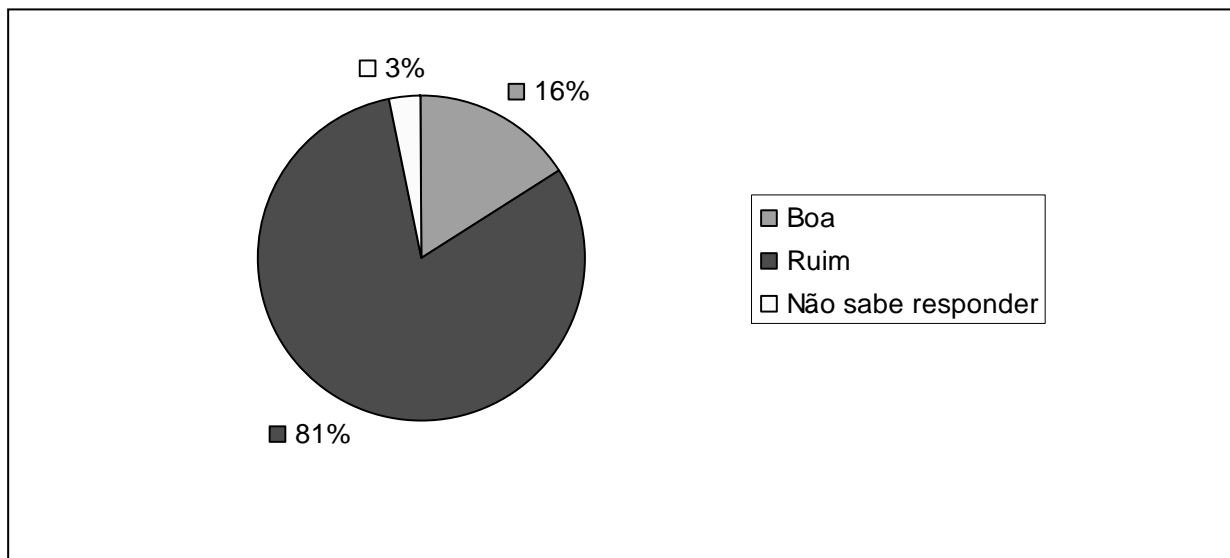


Figura 5 – Percepção da comunidade relação a situação da economia em Ilhéus – BA, em %.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à atual situação da economia de Ilhéus, a grande maioria dos entrevistados considera que esta pode ser classificada como ruim (ver Figura 5 acima). Se o turismo contribui para o aumento da renda, do poder de compra e da oferta de empregos, 81% dos entrevistados responderam que afirmativamente (ver figura 6). Cruzando-se os dois gráficos tem-se que dos 81% que classificam a economia local como ruim, 79,7% acreditam que o turismo aumenta a renda e o poder de compra e oferta de empregos na cidade, corroborando a hipótese de que: quanto pior é a percepção do estado da economia local, mais positiva será a reação dos residentes locais ao desenvolvimento do turismo.

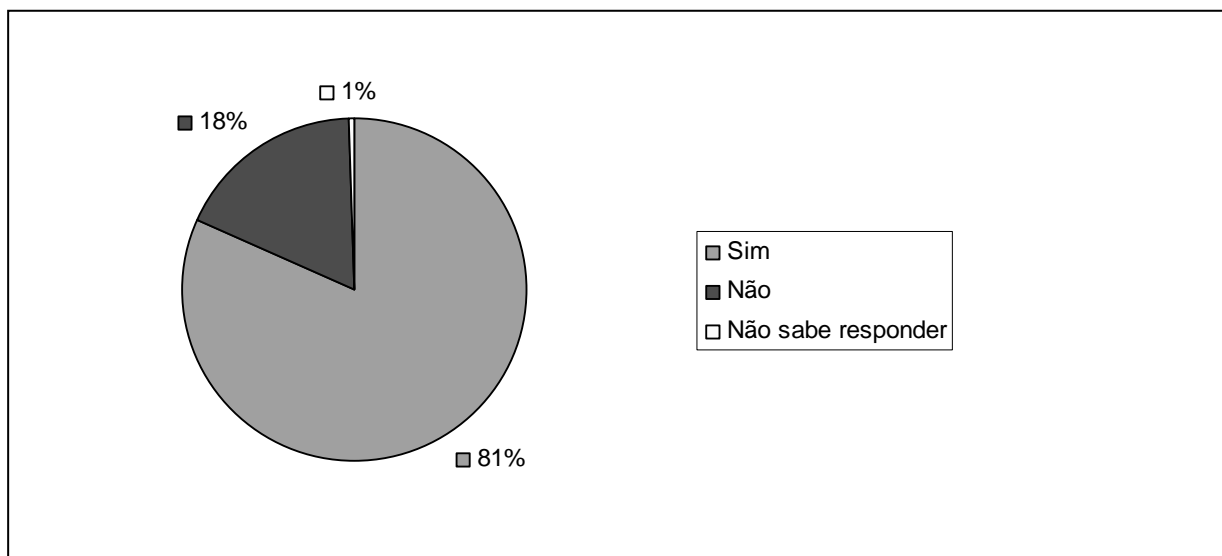


Figura 6 – Percepção da comunidade local em face ao aumento da renda, do poder de compra e da oferta de empregos, em Ilhéus – BA, devido ao turismo.

Fonte: Dados da pesquisa

A geração de novos empregos foi apontada como a área na qual a cidade mais precisa de investimentos(Figura 7), o que legitimou o fato de 94% responderem que acreditam ser o turismo bom para Ilhéus, apesar dos prejuízos que causa (ver figura 8).

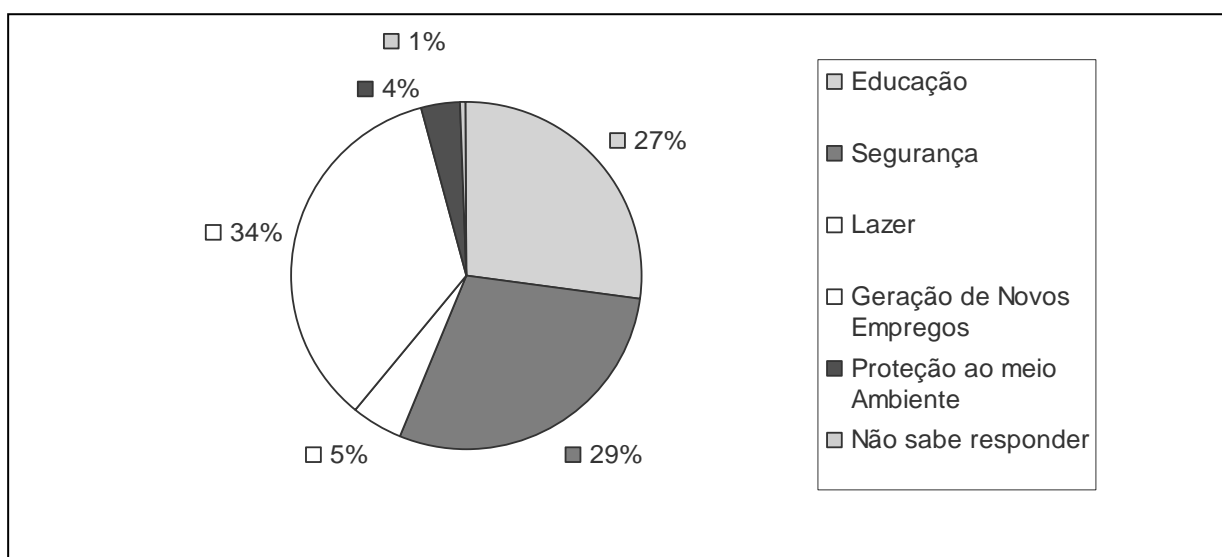


Figura 7 – Percepção da comunidade local em relação às áreas prioritárias de investimentos na cidade de Ilhéus – BA, em %.

Fonte: Dados da pesquisa

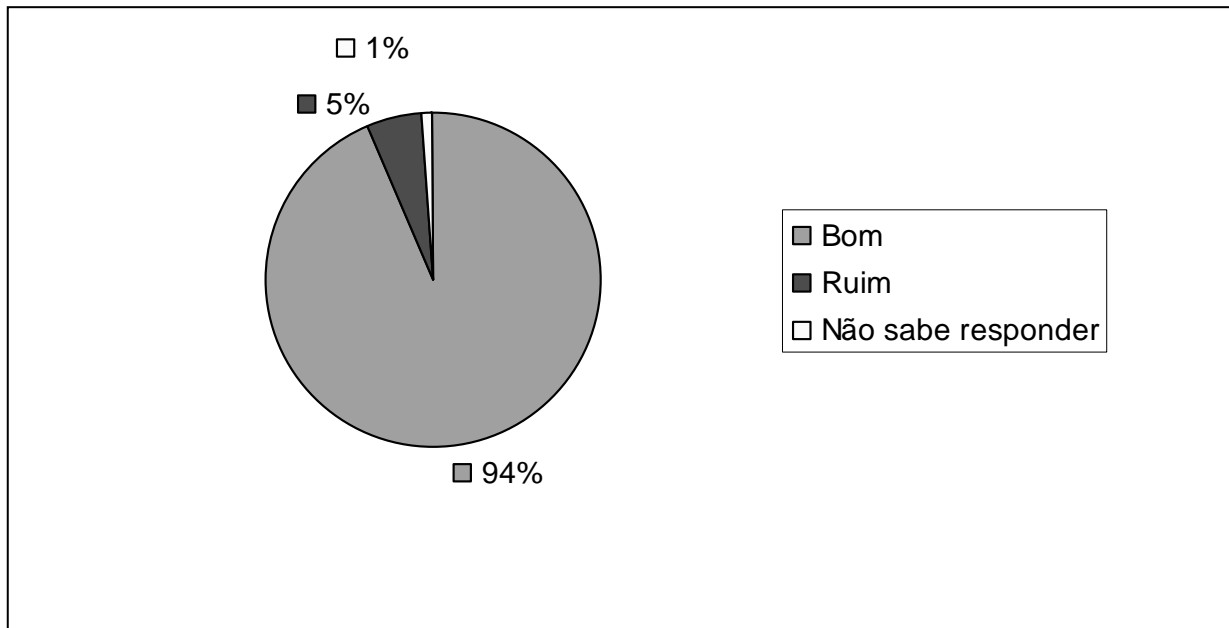


Figura 8 – Percepção da comunidade local em Ilhéus – BA, em relação ao turismo em %.

Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados que avaliaram o turismo como bom para a sua cidade, justificaram sua resposta pois o turismo na sua percepção: gera empregos (36,9%), gera renda (25,9%), aumenta os serviços, vendas e qualidade dos produtos (9,1%), promove o desenvolvimento (7,3%) e, é uma alternativa econômica (5,2%).

V - Considerações finais

Os resultados obtidos no presente trabalho corroboram as afirmações feitas por Gursoy (2002) e Krippendorf (2001), de uma forma preliminar, já que se trata de uma pesquisa exploratória. Nos estudos realizados pelos autores nos EUA e Suíça, estes constataram que quanto pior é a percepção do estado da economia local, mais positiva será a reação dos residentes locais ao desenvolvimento do turismo. Essa reação e expectativa favorável ao turismo se devem, como constatado por Krippendorf, ao discurso da indústria do turismo onde são utilizados argumentos que convencem, e fazem brilhar, junto à população local, as perspectivas de muitos empregos e ganhos elevados. Ou seja, do ganho imediato de qualidade de vida para a população local com o turismo.

O que se verifica é que, em Ilhéus, é que a população aderiu a este discurso e coloca em segundo plano os prejuízos que esta arca com o turismo. O turismo como está ocorrendo na cidade também não traz a principal melhoria reivindicada: a geração de empregos. Os planejadores deverão, com pesquisas como esta, identificar o que a população local almeja e não apenas o que o turista espera da cidade. Deve-se também atentar ao fato de que, se a reivindicação de mais empregos, a qual o turismo não atende, é devido ao tipo de turismo que se estabelece na cidade composto por pessoas que possuem casas de veraneio ou de excursionistas que não movimentam os hotéis, restaurantes e demais serviços. A população já percebeu que a forma de turismo que se está ocorrendo na cidade, o de veraneio e de excursionistas, e o volume, de massa na alta estação, não está trazendo os benefícios desejados e sim prejuízos.

Cabe então, desenvolver a cidade como destino para outros tipos de demanda, e não só como corredor de passagem para locais como Itacaré e Canavieiras. Para isso, é preciso que haja o desenvolvimento de planos de turismo de longo prazo, divulgando a cidade junto aos principais centros emissores nacionais, melhorando a infra-estrutura básica e turística da cidade, capacitando a mão-de-obra local e se preocupando com a sustentabilidade da atividade com a participação de todos os atores sociais como o poder público, a iniciativa privada, a comunidade local, as ONG's e universidades. O fato de ainda motivarem o turismo em sua cidade, com a esperança de desenvolvimento econômico deve ser aproveitado para impulsionar outras formas de turismo com o apoio dos residentes e estes se beneficiarem de forma real com a atividade. Segundo a OMT (2001), esse benefício real é fundamental pois quanto mais os residentes da comunidade se beneficiarem do turismo, mais se sentirão motivados para proteger o ambiente natural, a herança cultural local, e a apoiar as atividades turísticas.

As políticas públicas devem criar um ambiente, antes de mais nada, em que as necessidades e desejos da população local sejam atendidos, já que estas crêem e estão abertas ao turismo. É a mudança do *discurso* para a *discussão* em conjunto. Com a autodeterminação e a participação da comunidade, é mais fácil identificar o que precisa ser mudado para que a vida dos moradores melhore, e como obter isso através do turismo. A população deve assim, passar a ser um ator social desenvolvendo um papel específico com direitos e deveres a serem cumpridos para seu próprio benefício. A comunidade local também tem que compreender, em

sua real dimensão, o que implica alcançar os benefícios do turismo e quais os impactos gerados. Assim, os planejadores têm que motivar a participação da população local desde os primeiros passos do planejamento, para que assim a percepção das pessoas seja de acordo com a realidade e não apenas com fragmentos de dados ou embasada em discursos progressistas.

Referências Bibliográficas

BAHIATURSA. **Pesquisa de turismo receptivo na cidade de Ilhéus-Ba, em Julho, 2004.**

BLAU, P. **Exchange and power in social life.** New York: Wiley, 1964.

GURSOY, D. et al. “ **Resident Attitudes; A Strutral Modeling Approach**”, Annals of Tourism Research, Janeiro de 2002, Vol. 29, nº1, pp 79-105.

HEINE, M. L. **Passeio por São Jorge dos Ilhéus.** Salvador, Editora: Agora, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php...>>. Acesso em: 15 jul. 2005.

MAIA, R. A. **As diferenças da percepção ambiental entre moradores de duas localidades: núcleo rural de Tabatinga (Planaltina-Df) e a cidade histórica de Pirenópolis (entorno do DF).** Disponível em: alhadefrm@yahoo.com.br. Acessado em 10 de maio de 2005

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.**São Paulo: Aleph, 2001.

OLIVEIRA, Elton Silva. **O perfil da demanda turística nos municípios de Ilhéus e Itacaré, Bahia:** uma análise comparativa para o ano de 2002. Monografia de graduação em economia da UESC. 2004. 39p.

OLIVEIRA, E.S. et al. **Percepção e motivação da comunidade local em relação ao turismo em Ilhéus, Bahia.** Artigo publicado nos Anais IX ENTBL Encontro Nacional de Turismo com Base Local, Recife – PE. 2005. 15p. ISSN 1808-9755.

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais.** Ministério do Esporte e Turismo e Instituto Brasileiro de Turismo: 2001.

PRODETUR NE II, Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável. **Pólo Litoral Sul Bahia – Brasil – Diagnóstico**. HVS Internacional, 2003. 1 CD-ROM.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SHAW, M.E e CONSTANZO, P.R. **Theories of social psychology**. New York: McGraw-Hill, 1970.